26º ENANCIB
Encontro Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Ciência da Informação
A Amazônia na sociedade global em rede: assimetrias e potencialidades informacionais, tecnológicas e ambientais
Belém, Pará, 09 a 13 de novembro de 2026
Universidade Federal do Pará

**XXVI ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO - XXVI ENANCIB**

**GT 7 – Produção e Comunicação da Informação em Ciência, Tecnologia & Inovação**

# **APROPRIAÇÕES DA CIÊNCIA NA CULTURA INCEL:** DESINFORMAÇÃO CIENTÍFICA E MISOGINIA NA SCIENTIFIC BLACKPILL

## ***THE MISUSE OF SCIENCE IN INCEL CULTURE:*** *SCIENTIFIC MISINFORMATION AND MISOGYNY IN THE BLACKPILL DISCOURSE*

**Soraya Dias da Fonseca -** Universidade Federal de Alagoas (UFAL)
**Alessio Sandro de Oliveira Silva -** Universidade Federal de Alagoas (UFAL)
**Ronaldo Ferreira Araujo -** Universidade Federal de Alagoas (UFAL) -

**Modalidade: Trabalho Completo**

**Resumo:** A crescente circulação de conteúdos científicos em ambientes digitais tem ampliado as possibilidades de acesso à informação, mas também favorecido processos de apropriação e ressignificação de evidências científicas para sustentar discursos ideológicos e formas de desinformação. A pesquisa analisa como comunidades incel mobilizam estudos científicos para legitimar narrativas misóginas em ambientes digitais, tendo como objetivo compreender de que maneira pesquisas científicas são apropriadas e reinterpretadas para sustentar discursos de hostilidade contra mulheres. Como objeto de investigação, adota-se a Scientific Blackpill Wiki, repositório colaborativo que reúne conceitos, argumentos e referências científicas frequentemente utilizados por integrantes da cultura incel. Metodologicamente, a pesquisa combina análise documental da wiki com análise altmétrica do estudo de Seffrin (2017), amplamente mobilizado por essas comunidades para sustentar a narrativa de que mulheres seriam atraídas por homens associados à chamada tríade negra. A análise busca compreender os processos de circulação, visibilidade e apropriação pública dessa pesquisa em plataformas digitais. Os resultados indicam que a mobilização seletiva de evidências científicas contribui para a construção de uma aparência de credibilidade e consenso, favorecendo processos de desinformação científica e legitimação da misoginia. Conclui-se que a apropriação de pesquisas científicas por comunidades digitais constitui um importante mecanismo de produção de autoridade discursiva, reforçando a necessidade de ampliar os estudos sobre circulação da informação científica, desinformação e violência simbólica em plataformas digitais.
**Palavras-chave:** misoginia; desinformação científica; incels; altmetria.

**Abstract:** The growing circulation of scientific content in digital environments has expanded opportunities for access to information, while also facilitating processes of appropriation and reinterpretation of scientific evidence to support ideological discourses and forms of misinformation. This study examines how incel communities mobilize scientific research to legitimize misogynistic narratives in digital environments, aiming to understand how scientific

studies are appropriated and reinterpreted to sustain hostile discourses against women. The object of investigation is the Scientific Blackpill Wiki, a collaborative repository that gathers concepts, arguments, and scientific references frequently used by members of incel culture. Methodologically, the research combines documentary analysis of the wiki with an altmetric analysis of the study conducted by Seffrin (2017), widely mobilized by these communities to support the narrative that women are attracted to men associated with the so-called Dark Triad. The analysis seeks to understand the processes of circulation, visibility, and public appropriation of this research in digital environments. The results indicate that the selective mobilization of scientific evidence contributes to the construction of an appearance of credibility and consensus, fostering processes of scientific misinformation and the legitimation of misogyny. It is concluded that the appropriation of scientific research by digital communities constitutes an important mechanism for the production of discursive authority, reinforcing the need to expand studies on the circulation of scientific information, misinformation, and symbolic violence in digital environments.
**Keywords:** misogyny; scientific misinformation; incels; altmetrics.

## 1 INTRODUÇÃO

Em uma sociedade patriarcal, em que a taxa de feminicídios é crescente, é necessário que a ciência perceba a forma como o ambiente digital recruta e dissemina ódio contra mulheres. A compreensão da violência contra a mulher requer a análise das estruturas sociais que sustentam as desigualdades de gênero.

A violência de gênero é um fenômeno intrinsecamente relacionado ao patriarcado, entendido como um sistema de dominação que atribui aos homens posições privilegiadas de poder e controle nas relações sociais com diferentes formas de violência, físicas, psicológicas, morais, sexuais e simbólicas (Saffioti, 2015). Sob essa perspectiva, episódios de violência que adquirem visibilidade pública por meio de veículos de comunicação, redes sociais e outras plataformas digitais não devem ser vistos como isolados, mas como manifestações de relações de poder historicamente construídas.

A repercussão de agressões contra mulheres nas redes sociais evidencia sua visibilidade, mas também sua efemeridade. Circulam discursos que mantêm desigualdades de gênero e julgamentos morais sobre mulheres, reproduzidos em redes e comunidades como *red pill* e incel, com conteúdos misóginos e potencial de ampliação da violência. Na cultura incel, pesquisas científicas são utilizadas em discursos que podem contribuir para a naturalização de desigualdades de gênero e para a hostilização de mulheres. Nesse sentido, emerge a seguinte questão de pesquisa: de que maneira comunidades incel fazem uso de evidências científicas na construção narrativas misóginas em ambientes digitais?

Diante desse problema, o objetivo desta pesquisa é compreender como pesquisas científicas são utilizadas para legitimar discursos misóginos, tomando como objeto de investigação a *Scientific Blackpill Wiki* e, especificamente, investigar a repercussão online do estudo de Seffrin (2017).

Justifica-se a realização deste estudo pela necessidade de ampliar a compreensão sobre os processos de circulação, uso e apropriação da informação científica em ambientes digitais, especialmente a partir das possibilidades oferecidas pela Altmetria para analisar a atenção e a repercussão da produção científica para além das métricas tradicionais de citação (Priem *et al*., 2010), contribuindo para os debates da Ciência da Informação acerca da desinformação científica, da autoridade discursiva e dos usos sociais da ciência em contextos de violência simbólica e desigualdade de gênero. A articulação entre a Altmetria e a Ciência da Informação permite, assim, considerar as dinâmicas de circulação da informação científica em diferentes contextos digitais, contribuindo para compreender como estudos científicos são mobilizados nesses espaços.

## 2 APROPRIAÇÃO DA CIÊNCIA E LEGITIMAÇÃO DA MISOGINIA NA CULTURA INCEL

As redes têm se mostrado férteis para a circulação de desinformação científica, sobretudo quando estudos são descontextualizados. A desinformação científica refere-se à disseminação intencional de informações enganosas para manipular a opinião pública, comprometendo a confiança na ciência (Lewandowsky; Ecker; Cook, 2017).

Para Schneider (2022), vivemos uma “Era da Desinformação”, caracterizada pela rápida propagação de conteúdos enganosos, que minam a autoridade da ciência e dificultam o acesso a informações confiáveis. A desinformação científica se entrelaça a essas dinâmicas de ódio e conflito, tornando-se um fenômeno social e político complexo.

Comunidades online que se estruturam a partir de narrativas próprias, como os chamados incels*, (involuntary celibate*) passaram a ser reconhecidas como um conceito relevante para compreender formas extremas de misoginia articuladas em ambientes digitais. Conforme apontam Ging (2019) e Lima-Santos e Santos (2022), comunidades incel frequentemente recorrem a argumentos científicos para legitimar suas visões sobre gênero e sexualidade. Essa dinâmica também pode ser observada na *Scientific Blackpill Wiki*[1], cuja

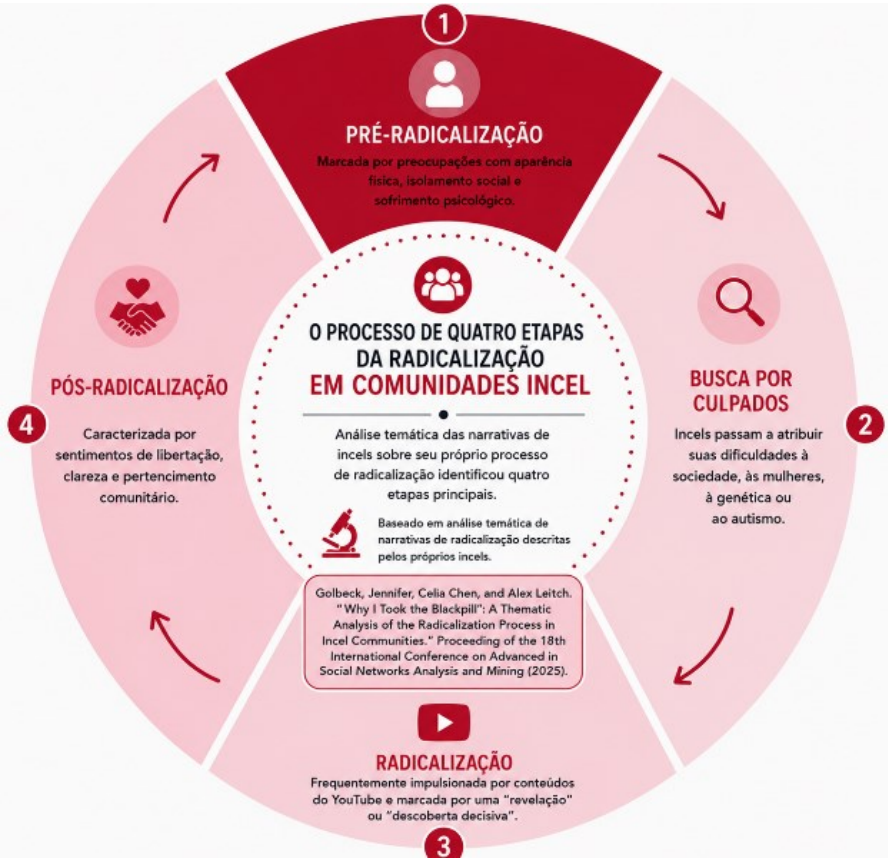
[1] Disponível em: https://incels.wiki/w/Scientific_Blackpill

estrutura é organizada em torno da reunião e interpretação de pesquisas mobilizadas para sustentar determinadas narrativas sobre as relações entre homens e mulheres.

Esses grupos utilizam fóruns online para validar frustrações afetivas, disseminar discursos de ódio contra as mulheres e formar redes de socialização que reforçam padrões de violência simbólica e, em casos extremos, violência física (Lima-Santos; Santos, 2022). A internet, portanto, funciona como um catalisador dessas ideologias, ampliando seu alcance e impacto, inclusive no contexto brasileiro. Segundo Bezerra (2024, p. 73), as comunidades on-line estão: "[...] coalhado de grupos fascistas, misóginos, homofóbicos, racistas, golpistas e todo tipo de gente que utiliza as redes digitais para compartilhar ódio, raiva e bílis".

Conforme apresentado na Figura 1 abaixo, o modelo proposto por Golbeck, Chen e Leitch (2025) sugere que a adesão à identidade incel ocorre por meio de um processo progressivo.

**Figura 1** – Os 4 estágios de radicalização para tornar-se incel




**Fonte**: Golbeck, Chen e Leitch (2025)

A relevância desse modelo reside em demonstrar que a radicalização incel não ocorre de forma instantânea, mas resulta da interação entre vulnerabilidades individuais, dinâmicas sociais e mecanismos de circulação de conteúdos em ambientes digitais. Dessa forma, a compreensão desses estágios contribui para a análise de como discursos misóginos podem ser incorporados por determinados grupos, constituindo um elemento importante para a investigação da desinformação científica no movimento incel.

Estudos como o de Amato e Miguel (2024), mapeiam essa radicalização desde os primórdios das redes sociais, como o Orkut. As autoras identificam comunidades como "ELOÁ VIROU PRESUNTO- FOITARD" como pontos iniciais de propagação de ódio de gênero, evidenciando que muitos dos atentados cometidos no Brasil têm vínculos diretos com ambientes virtuais onde o discurso incel circula, se fortalece e inspira ações reais, como o massacre de Suzano de 2019.

Plataformas digitais, especialmente o *Reddit*, *4chan* e *Discord*, funcionam como espaço de interação, recrutamento e validação de ideias extremistas. Dupré *et al.* (2024) analisam o comportamento em rede desses indivíduos, revelando padrões linguísticos (termos e emojis) e os desafios de identificação e monitoramento dessas comunidades. Já Lilybeth Fontanesi *et al.* (2024), relacionam o fenômeno a quadros de ansiedade, depressão e paranóia, mostrando como o sofrimento psíquico se entrelaça com as estruturas ideológicas presentes nesses grupos.

## 3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A presente pesquisa adota uma abordagem qualitativa e exploratória, combinando análise documental e análise altmétrica com o objetivo de compreender como pesquisas científicas são apropriadas por comunidades incel para sustentar narrativas misóginas em plataformas digitais.

Dessa maneira, é importante mencionar que o conceito de documento não se restringe aos registros escritos, podendo abranger diferentes objetos que possam contribuir para a investigação de determinado fato ou fenômeno (Gil, 2008). Nessa perspectiva, considerando também a ampliação do conceito de documento no contexto das tecnologias digitais (Buckland, 1997), a *Scientific Blackpill Wiki* é compreendida, nesta pesquisa, como uma fonte documental digital.

Destarte, o corpus documental é constituído pelos conteúdos da *Scientific Blackpill Wiki*, repositório colaborativo que reúne conceitos, argumentos e referências científicas frequentemente mobilizadas por integrantes da cultura incel para interpretar relações de gênero, sexualidade, aparência física e hierarquias sociais. A análise documental foi utilizada para identificar a estrutura temática da plataforma, os principais eixos argumentativos mobilizados e as referências científicas utilizadas na construção de suas narrativas.

A partir desse mapeamento, foi selecionada para análise a categoria denominada "Personality", especificamente a subseção intitulada "Women tend to be attracted to the Dark Triad—narcissism, manipulativeness & psychopathy", por reunir um conjunto expressivo de referências científicas utilizadas para sustentar interpretações sobre preferências femininas e comportamento masculino. Nessa subseção foram identificadas dez publicações científicas utilizadas como evidências para legitimar a narrativa analisada.

Considerando a amplitude do material reunido pela wiki, optou-se pela realização de um estudo de caso, compreendido como uma investigação aprofundada de um objeto ou situação específica, de modo a possibilitar seu conhecimento detalhado (Gil, 2008). Nesta pesquisa, o caso é delimitado pela circulação e repercussão online do artigo de Seffrin (2017). A escolha desse caso possibilita examinar em profundidade sua circulação, repercussão e mobilização em plataformas digitais por meio da análise altmétrica. O artigo foi selecionado em razão de sua expressiva atenção online quando comparado às demais publicações citadas na subseção analisada. A escolha também se justifica pela adequação dos estudos de caso para investigações altmétricas, uma vez que permitem examinar em profundidade os processos de circulação, apropriação e repercussão social de pesquisas científicas em diferentes ambientes digitais. Vale ressaltar ainda que a literatura da área tem indicado que estudos de casos costumam fornecer um método legítimo para medir o impacto da ciência na sociedade (Tahamtan; Bornmann, 2020).

Para a análise da circulação da pesquisa foi utilizada a plataforma Altmetric.com, visando identificar indicadores de atenção online, distribuição geográfica das menções, perfis dos usuários envolvidos e os principais espaços digitais responsáveis pela disseminação do estudo. A combinação entre análise documental e análise altmétrica possibilitou compreender não apenas a forma como a pesquisa foi incorporada ao repertório discursivo

da *Scientific Blackpill Wiki*, mas também os processos de circulação e ressignificação que contribuíram para sua utilização em narrativas misóginas.

## 4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise da Scientific Blackpill Wiki evidencia a existência de uma estrutura organizada de produção e legitimação discursiva baseada na mobilização de referências científicas. Diferentemente de fóruns voltados exclusivamente à interação entre usuários, a plataforma funciona como um repositório colaborativo que reúne conceitos, argumentos e pesquisas científicas utilizados para explicar relações entre homens e mulheres a partir da perspectiva da cultura incel. A organização temática da wiki revela um esforço sistemático de reunir evidências provenientes de diferentes áreas do conhecimento para sustentar interpretações sobre sexualidade, atração, aparência física e comportamento.

A Figura 2 apresenta a distribuição das principais categorias identificadas na plataforma, evidenciando a diversidade de temas mobilizados na construção desse repertório argumentativo.

**Figura 2** – Distribuição das 18 seções da *Scientific Blackpill Wiki* por número de subseções




**Fonte**: Dados da *Scientific blackpill*. Gerado por IA, 2026.

A estrutura da *Scientific Blackpill Wiki* evidencia um processo de organização da informação voltado à produção de legitimidade discursiva. Conforme apresentado na Figura 3, a plataforma reúne 18 categorias temáticas, desdobradas em 219 subseções e sustentadas por um conjunto expressivo de 614 referências científicas. A amplitude temática observada sugere a construção de um sistema explicativo que busca conferir aparência de racionalidade e credibilidade a interpretações sobre relações de gênero, sexualidade, aparência física e comportamento humano. Mais do que um repositório de conteúdos, a wiki opera como um mecanismo de seleção, organização e circulação de evidências mobilizadas para sustentar determinadas visões de mundo. Esse padrão é consistente com estudos sobre a cultura incel e a manosfera, que apontam a utilização recorrente de argumentos apresentados como científicos para legitimar narrativas misóginas e naturalizar desigualdades de gênero (Ging,

2019; Lima-Santos; Santos, 2022).

Entre as categorias identificadas, destaca-se a seção “Personality”, composta por diferentes subseções que articulam argumentos sobre traços psicológicos e comportamentais associados ao sucesso afetivo e sexual. Dentre elas, a subseção intitulada “Women tend to be attracted to the Dark Triad—narcissism, manipulativeness & psychopathy” apresenta especial relevância por reunir pesquisas científicas utilizadas para sustentar uma das narrativas mais recorrentes da cultura incel: a ideia de que mulheres tenderiam a preferir homens associados a características relacionadas ao narcisismo, à manipulação e à psicopatia. A Figura 3 apresenta a organização dessa subseção e o conjunto de referências científicas mobilizadas para conferir legitimidade a essa interpretação.

**Figura 3** - Seção 1 Personalidade




**Fonte**: Dados da *Scientific blackpill*. Gerado por IA, 2026.

A análise das referências citadas nessa subseção demonstra que a construção da narrativa não se apoia em uma única publicação, mas em um conjunto de estudos apresentados de forma articulada. Esse procedimento produz um efeito cumulativo de legitimidade, no qual diferentes pesquisas são mobilizadas como evidências convergentes de uma mesma interpretação sobre o comportamento feminino. Tal estratégia aproxima-se do que Ging (2019) identifica como uma das características centrais da manosfera: a utilização seletiva de estudos científicos e argumentos biologizantes para conferir credibilidade a explicações deterministas acerca das relações entre homens e mulheres. O Quadro 1 apresenta os estudos identificados e seus respectivos indicadores altmétricos, permitindo observar diferentes níveis de circulação e atenção online alcançados por essas publicações.

A organização do quadro permite observar não apenas a diversidade temporal das publicações mobilizadas, mas também seu valor altmétrico (altmetric score) e os diferentes níveis de repercussão e visibilidade que esses trabalhos alcançaram.

**Quadro 1 -** Artigos científicos citados na categoria "Personality" subseção 1.1

| N° | Autor/ano | Altmetric Score | Descrição da atenção online recebida |
|---|---|---|---|
| 1 | Carter *et al.*, 2014. | 520 | Disseminado em 17 veículos de notícias, 7 blogs, 403 publicações na rede X, 2 páginas no Facebook, 5 páginas da Wikipedia, 1 postagem no Google+, 127 publicações no Reddit, 1 tópico em plataformas de perguntas e respostas (Q&A), 4 vídeos e 2 menções na rede Bluesky. |
| 2 | Geary *et al*., 2004. | 87 | Disseminado em 7 veículos de notícias, 2 blogs, 11 publicações na rede X, 8 páginas da Wikipedia, 4 publicações no Reddit e 2 tópicos em plataformas de perguntas e respostas (Q&A). |
| 3 | Wilson; Mesnick, 1997. | 4 | Disseminado em 4 publicações na rede X. |
| 4 | Puts *et al*., 2015. | 7 | Disseminado em 11 publicações na rede X. |
| 5 | Kruger; Fitzgerald, 2011. | 8 | Disseminado em 1 blog, 1 página da Wikipedia e 2 publicações no Reddit. |

| | | | |
|---|---|---|---|
| 6 | Gervais, 2018. | *Não possui DOI* | *A presença desse identificador é fundamental para a recuperação e rastreamento de métricas em plataformas de altmetria.* |
| 7 | Seffrin, 2017. | 326 | Disseminado em 2 veículos de notícias, 645 publicações na rede X, 4 publicações no Reddit e 1 vídeo. |
| 8 | Eibl-Eibesfeldt, 1989. | LIVRO | *Por não se tratar de um artigo científico indexado com identificador digital rastreável, não foi possível recuperar dados altmétricos associados à publicação.* |
| 9 | Kardum *et al.,* 2017. | 46 | Disseminado em 2 veículos de notícias, 1 blog, 36 publicações na rede X e 2 páginas no Facebook. |
| 10 | McDonald *et al.,* 2012. | 8 | Disseminado em 5 publicações na rede X, 5 páginas da Wikipedia e 1 publicação no Reddit. |

**Fonte**: Scientifc Blackpill e Altmetric.com, 2026.

Entre os estudos identificados, destaca-se o trabalho de Seffrin (2017), selecionado para aprofundamento analítico em razão de sua expressiva atenção online em comparação às demais publicações citadas na subseção analisada. Intitulado “The Dark Triad and mating preferences: a replication and extension”, o estudo investiga associações entre traços da chamada tríade negra e preferências em contextos de relacionamento. Embora os autores discutam relações estatísticas observadas em contextos específicos e reconheçam limitações inerentes à pesquisa, a forma como seus resultados são mobilizados na *Scientific Blackpill* tende a simplificar e generalizar conclusões, convertendo associações contextuais em explicações amplas sobre o comportamento feminino.

Essa diferença entre os resultados originalmente apresentados pela pesquisa e sua posterior apropriação torna-se particularmente relevante para compreender os processos de desinformação científica observados na cultura incel. Nesse contexto, não se trata necessariamente da circulação de informações falsas, mas da seleção, descontextualização e ressignificação de evidências científicas legítimas para sustentar interpretações ideológicas específicas. Assim, a pesquisa científica passa a desempenhar uma função de legitimação discursiva, conferindo aparência de objetividade e neutralidade a narrativas previamente estabelecidas.

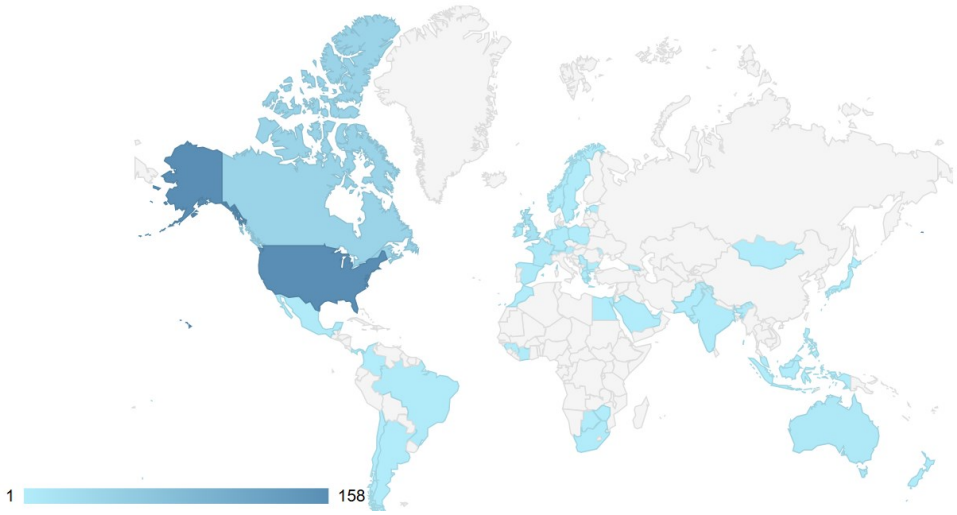
A análise altmétrica do estudo de Seffrin (2017) evidencia que a publicação alcançou significativa atenção online, acumulando centenas de menções em redes sociais, especialmente na plataforma X (antigo Twitter), com 645 postagens. Um aumento significativo nas discussões ocorreu em maio de 2018, impulsionado principalmente pela atividade no X e no Reddit, onde o artigo foi frequentemente citado em debates e discussões. Esse período marcou o engajamento mais intenso, com inúmeras postagens em vários subreddits e contas do X. A atenção continuou intermitentemente nos anos subsequentes, com atividade notável em 2019, 2020 e 2021, estendendo-se até 2022, 2023 e até mesmo projetada para 2024-2026, indicando um interesse sustentado, embora menos concentrado.

Entre os diferentes períodos analisados, observam-se picos de atenção concentrados em momentos específicos de circulação da pesquisa, indicando que o interesse pelo estudo esteve associado a eventos, debates e processos de compartilhamento em ambientes digitais. Entretanto, mais do que a evolução temporal dessas menções, torna-se relevante compreender a amplitude geográfica da circulação da pesquisa.

A análise altmétrica do estudo de Seffrin (2017) evidencia que a publicação alcançou significativa atenção online, acumulando centenas de menções em redes sociais, especialmente na plataforma X (antigo Twitter). Entre os diferentes períodos analisados, observam-se picos de atenção concentrados em momentos específicos de circulação da pesquisa, indicando que o interesse pelo estudo esteve associado a eventos, debates e processos de compartilhamento em ambientes digitais. Entretanto, mais do que a evolução temporal dessas menções, torna-se relevante compreender a amplitude geográfica da circulação da pesquisa.

A Figura 4 apresenta a distribuição geográfica da atenção online recebida pelo estudo. Observa-se que as menções encontram-se distribuídas por diferentes países, evidenciando que a circulação da pesquisa ultrapassou os limites do ambiente acadêmico e alcançou audiências internacionais. Esse aspecto é particularmente relevante para compreender os processos de apropriação observados na cultura incel, uma vez que amplia o potencial de contato da publicação com diferentes comunidades digitais, influenciadores e espaços de debate público.

**Figura 4 -** Distribuição geográfica da Atenção online – Estudo de Sefrin 2017




**Fonte**: Altmetric.com, 2026.

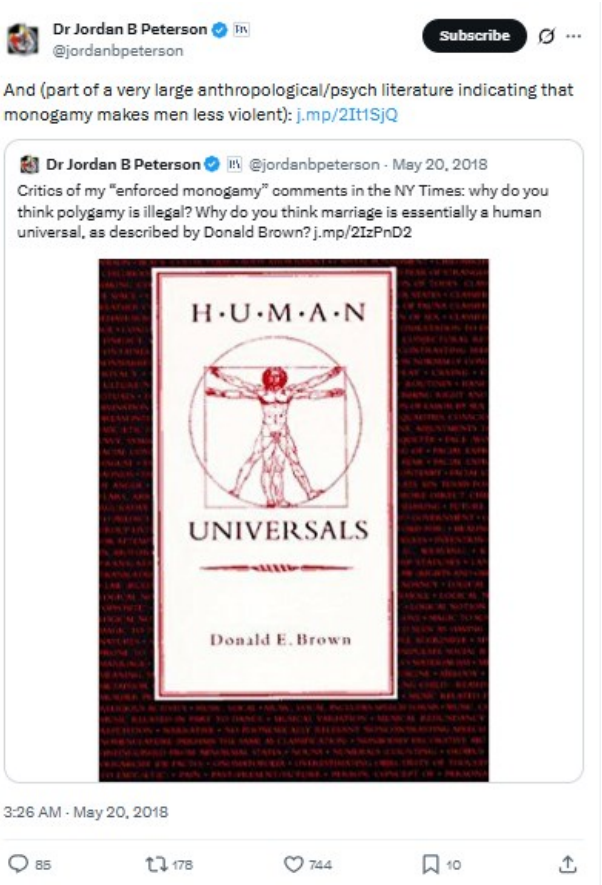
A distribuição geográfica da atenção online indica maior concentração de menções nos Estados Unidos (24%), seguidos por Canadá (7%), Reino Unido (3%) e Austrália (2%). Outros países, como França, México, Suécia, Brasil e Espanha, apresentaram percentuais inferiores a 1% cada. Observa-se ainda uma parcela significativa de menções sem identificação geográfica (52%), além de 9% provenientes de outros países.

Em relação ao perfil do público, a maior parte das interações foi realizada por membros do público geral (95%), enquanto profissionais da saúde corresponderam a 2%, cientistas a 2% e comunicadores científicos a 1%. Esses resultados indicam que a circulação da pesquisa ocorreu predominantemente fora dos circuitos acadêmicos, alcançando audiências amplas e não especializadas. Conforme destacam Priem *et al.* (2010), a atenção online observada por métricas alternativas permite compreender como pesquisas científicas passam a integrar circuitos ampliados de circulação e debate público, tornando-se suscetíveis a diferentes processos de apropriação e ressignificação..

Entre os atores envolvidos nessa circulação, destaca-se Jordan Peterson (@jordanbpeterson), psicólogo clínico, autor e comentarista público, cuja publicação corresponde ao conteúdo de maior repercussão associado ao estudo. O Dr. Jordan Pterson possui mais de 6 milhões e cem mil seguidores e o seu compartilhamento ampliou significativamente a visibilidade da pesquisa em ambientes digitais, associando seus resultados ao argumento de que a monogamia constitui um mecanismo cultural capaz de reduzir tensões relacionadas à competição sexual masculina e à violência. A repercussão dessa

interpretação extrapolou as redes sociais e alcançou veículos de imprensa, incluindo críticas publicadas pelo New York Times, levando Peterson a publicar o texto “On the New York Times and Enforced Monogamy” em seu site oficial.

**Figura 5** – Tweet de Jordan Peterson




**Fonte**: X

Ao responder às críticas recebidas, Peterson reafirma que a monogamia poderia desempenhar um papel relevante na redução da violência contra mulheres e da violência em geral. Embora essa interpretação dialogue com debates sociológicos mais amplos sobre organização social e relações afetivas, observa-se um deslocamento significativo em relação aos resultados originalmente apresentados por Seffrin (2017). Nesse processo, evidências científicas passam a ser mobilizadas para sustentar argumentos normativos e interpretações mais abrangentes do que aquelas efetivamente discutidas no estudo original.

A circulação dessa interpretação também pode ser observada em publicações de usuários da plataforma X. Em um dos exemplos identificados, um usuário afirma que mulheres seriam mais propensas a se relacionar com homens que apresentaram comportamentos

violentos no passado, utilizando o artigo como evidência para sustentar generalizações sobre preferências femininas e agressividade masculina. Observa-se, nesse caso, um processo de simplificação e ampliação indevida dos resultados da pesquisa, convertendo associações estatísticas observadas em contextos específicos em afirmações generalizantes sobre o comportamento das mulheres.

Esse tipo de apropriação é consistente com o que Ging (2019) e Kimmel (2017) identificam como uma característica recorrente da cultura incel: a interpretação das dificuldades afetivo-sexuais masculinas como consequência das escolhas femininas e da suposta concentração de relacionamentos em um grupo reduzido de homens considerados mais desejáveis. Nesse enquadramento, pesquisas científicas deixam de funcionar apenas como evidências empíricas e passam a desempenhar uma função de legitimação discursiva, conferindo aparência de objetividade a narrativas que naturalizam desigualdades de gênero e deslocam a responsabilidade pela violência masculina para comportamentos atribuídos às mulheres. Assim, o caso analisado ilustra como a circulação ampliada de pesquisas científicas em ambientes digitais pode favorecer processos de ressignificação capazes de transformar evidências acadêmicas em argumentos mobilizados para sustentar discursos misóginos.

Em um tweet publicado em 2024 (Figura 6), um usuário afirma que “as mulheres são mais propensas a ter relações sexuais com homens que foram violentos no passado, e podem ser violentos no futuro, do que com homens menos agressivos fisicamente”, mobilizando o artigo como evidência para sustentar generalizações sobre preferências femininas e agressividade masculina.

**Figura 6 –** Tweet de um usuário com identidade preservada




**Fonte**: X

A noção de que a monogamia deve ser socialmente imposta para acabar com a violência desloca a responsabilidade da frustração afetivo-sexual masculina para as mulheres

com uma simples organização. Pesquisas sobre comunidades incel mostram que a frustração afetivo-sexual masculina é frequentemente reinterpretada como resultado da liberdade de escolha das mulheres, o que desloca a responsabilidade individual e transforma relações afetivas em uma lógica de "mercado sexual" (Ging, 2019; Kimmel, 2017).

Nesse enquadramento, a proposta aparece como solução dupla: ''garantiria" aos homens excluídos uma companheira, algo que afirmam não conseguir por culpa das mulheres e, simultaneamente, reduziria a violência contra mulheres ao estabilizar relações, convenientemente.

Trata-se, contudo, de uma formulação que naturaliza a ideia de que o acesso feminino ao próprio corpo pode ser reorganizado em função da pacificação masculina, revelando como argumentos supostamente científicos são mobilizados para legitimar hierarquias de gênero e deslocar a autonomia das mulheres. Esse tipo de interpretação é prejudicial porque pode diminuir a responsabilidade dos homens pela violência e ainda colocar as mulheres como se fossem responsáveis por estimulá-la e/ou apreciá-la.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo de Sefrin (2017) passou a ter maior repercussão em 2018, quando começou a circular de forma mais intensa nas redes sociais, especialmente após ser impulsionado por Jordan Peterson. Ou seja, o impacto público do artigo não ocorreu no momento da sua publicação acadêmica, mas quando foi apropriado e redistribuído em ambientes digitais já atravessados por debates ideológicos sobre gênero e masculinidade.

Ao ser colocado lado a lado com outros estudos, frequentemente organizados, em fóruns e wikis incel, na seção "mulheres são atraídas pela tríade negra", cria-se uma narrativa acumulativa, como se houvesse um consenso científico de que mulheres preferem homens agressivos. Essa estratégia funciona como uma soma interpretativa: um estudo é apresentado como confirmação do outro, mesmo que nenhum deles afirme literalmente que a violência seja desejável ou que todas as mulheres prefiram homens com traços da "tríade negra". O resultado é a construção de uma "cadeia de evidências" que parece sólida, mas que depende de simplificações, generalizações e extrapolações ideológicas.

Como limitação, esta pesquisa concentrou-se na análise de uma única subseção da Scientific Blackpill Wiki e em um estudo de caso específico, o que não permite generalizações

sobre a totalidade das narrativas e referências mobilizadas pela cultura incel. Além disso, os indicadores altmétricos possibilitam observar a circulação e a atenção online em torno de uma publicação científica, mas não permitem compreender integralmente os processos de recepção, interpretação e apropriação realizados pelos usuários. Estudos futuros poderão ampliar a análise para outras categorias presentes na Scientific Blackpill Wiki, bem como investigar comparativamente diferentes pesquisas científicas mobilizadas por comunidades incel e outros grupos digitais. Tais investigações poderão contribuir para aprofundar a compreensão dos processos de circulação, ressignificação e instrumentalização da informação científica em contextos de desinformação, radicalização online e violência simbólica.

**REFERÊNCIAS**

AMATO, Bruna; MIGUEL, Raquel de Barros Pinto. De Matrix a Suzano: manosfera, teoria red pill e o massacre da escola Raul Brasil. **Revista Brasileira de Estudos da Homocultura**, v. 7, n. 22, p. 22–33, 2024. Disponível em: DOI: 10.29327/2410051.7.22-33. Acesso em: 24 set. 2025.

BEZERRA, Arthur Coelho. **Miséria da informação**: dilemas éticos da era digital. Rio de Janeiro: Garamond, 2024.

BUCKLAND, Michael K. What is a “document”? **Journal of the American Society for Information Science**, v. 48, n. 9, p. 804–809, 1997. Disponível em: DOI: 10.1002/(SICI)1097-4571(199709)48:9<804::AID-ASI5>3.0.CO;2-V Acesso em: 24 set. 2025.

DUPRÉ, Juliette K.; TASTENHOYE, Camille A.; ROSS, Nina E.; BODNAR, Tetyana V.; HATTERS-FRIEDMAN, Susan. From Reddit to manifestos: forensic evaluation of incel online activity. **Behavioral Sciences & the Law**, v. 42, n. 2, p. 115–129, 2024. Disponível em: DOI: 10.1002/bsl.2648. Acesso em: 24 set. 2025.

FONTANESI, Lilybeth; MARCHETTI, Daniela; COSI, Giulia; LIMONCIN, Erika; JANNINI, Emmanuele A.; VERROCCHIO, Maria Cristina; CIOCCA, Giacomo; LIU, Xinqiao. What does it take to make an incel: the role of paranoid thinking, depression, anxiety, and attachment patterns. **Depression and Anxiety,** 2024. Disponível em: DOI: 10.1155/2024/5512878. Acesso em: 24 set. 2025.

GING, Debbie. Alphas, Betas, and Incels: Theorizing the Masculinities of the Manosphere. **Men and Masculinities**, v. 22, n. 4, 2019, p. 638–657. Disponível em: DOI: 10.1177/1097184X17706401. Acesso em: 12 set. 2026.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GOLBECK, Jennifer; CHEN, Celia; LEITCH, Alex. The four-stage radicalization process in incel communities. *In:* SOCIAL Networks Analysis and Mining. Cham: Springer, 2025. p. 59-66. Disponível em: DOI: 10.1007/978-3-032-13821-7_6. Acesso em: 12 set. 2026.

KIMMEL, Michael S. **Angry White Men**: American Masculinity at the End of an Era. New York: Nation Books, 2017.

LEWANDOWSKY, Stephan; ECKER, Ullrich K. H.; COOK, John. Beyond misinformation: Understanding and coping with the "post-truth" era. **Journal of Applied Research in Memory and Cognition**, v. 6, n. 4, p. 353–369, 2017. Disponível em: https://doi.org/10.1016/j.jarmac.2017.07.008. Acesso em: 12 set. 2026.

LIMA-SANTOS, André Villela de Souza; SANTOS, Manoel Antônio dos. Incels e misoginia on-line em tempos de cultura digital. **Estudos e Pesquisas em Psicologia**, Rio de Janeiro, v. 22, n. 3, p. 1081–1102, set./dez. 2022. Disponível em: https://www.e-publicacoes.uerj.br/revispsi/article/view/69802 Acesso em: 24 set. 2025.

PRIEM, Jason; TARABORELLI, Dario; GROTH, Paul; NEYLON, Cameron**. Altmetrics**: a manifesto. 2010. Disponível em: https://altmetrics.org/manifesto. Acesso em: 12 set. 2026.

SAFFIOTI, Heleieth I. B. **Gênero, patriarcado, violência**. 2. ed. São Paulo: Expressão Popular; Fundação Perseu Abramo, 2015.

SCHNEIDER, Marco. **A era da desinformação**: pós-verdade, fake news e outras armadilhas. 1. ed. Rio de Janeiro: Garamond, 2022.

SEFFRIN, Patrick M. The competition–violence hypothesis: sex, marriage, and male aggression. **Justice Quarterly**, v. 34, n. 4, p. 652–673, 2017. Disponível em: DOI: 10.1080/07418825.2016.1216153 Acesso em: 12 set. 2026.

TAHAMTAN, Iman; BORNMANN, Lutz. What do citation counts measure? An updated review of studies on citations in scientific documents published between 2006 and 2018. **Scientometrics, Cham**, v. 121, n. 3, p. 1635–1684, 2020. Disponível em: DOI: 10.1007/s11192-019-03243-4. Acesso em: 12 set. 2026.